

entrevista

Felício Ramuth: “A Cracolândia não acabou por acaso. Foi resultado de presença permanente do Estado.”

idades

Guarulhos: Lucas Sanches e a cidade que volta a pensar grande

show

“O Último Voo da Nave” celebra o legado de Xuxa em São Paulo

AMANHÃ

Uma publicação do Grupo Gazeta Popular • Julho/2026 • Ano 01 - nº 06 • R\$ 25,00 - Edição finalizada em 17/07/2026

A portrait of a woman with long, wavy brown hair and light brown eyes, smiling. She is wearing a brown top. The background is a solid dark grey.

Loreny

Uma voz feminina da
RMVale no cenário
nacional

São José, *cidade leitora*



LER TRANSFORMA.
CONHECER INSPIRA.
A CIDADE CRESCE.

Mais livros,
mais ideias,
mais futuro.

Ler é viajar sem sair do lugar.
É abrir portas para o mundo,
para os outros
e para nós mesmos.

*São José, cidade leitora.
Um futuro que
escrevemos juntos.*



UMA CIDADE QUE LÊ
É UMA CIDADE QUE AVANÇA.

O Brasil que se constrói nas lideranças e nas cidades

A sexta edição da Revista Amanhã reafirma uma convicção que orienta nosso trabalho editorial: o futuro do Brasil passa, inevitavelmente, pela qualidade de suas lideranças e pela capacidade de suas cidades de inovar, crescer e melhorar a vida das pessoas.

Nesta edição, a capa é dedicada a Loreny Caetano, representante de uma nova geração de mulheres que conquista espaço na política brasileira com formação, propostas e atuação nacional. Sua trajetória revela que a renovação política depende de preparo, diálogo e visão de longo prazo.

Também apresentamos uma ampla entrevista com Felício Ramuth, vice-governador de São Paulo, que analisa os desafios da gestão estadual, o desenvolvimento regional e as perspectivas para o futuro do maior estado brasileiro.

Outro destaque é nossa análise sobre a administração do governador Rafael Fonteles, no Piauí. Com foco em inovação, transformação digital, educação e modernização da máquina pública, sua gestão tornou-se referência nacional e demonstra como políticas públicas planejadas podem acelerar o desenvolvimento regional.

A revista acompanha ainda o crescimento de Guarulhos, cidade que amplia sua importância econômica ao consolidar investimentos, fortalecer sua infraestrutura e expandir seu papel como um dos principais polos logísticos, industriais e tecnológicos do país.

Conhecer boas experiências, compreender diferentes modelos de gestão e valorizar o debate qualificado é uma forma de contribuir para um país que precisa pensar cada vez mais no amanhã.

Boa leitura.

Fabício Correia



índice

04 Loreny Caetano

Uma voz feminina do Vale no cenário nacional

08 Entrevista

"A Cracolândia não acabou por acaso. Foi resultado de presença permanente do Estado." Felício Ramuth

14 Gestão Pública

Rafael Fonteles: e o modelo Piauí: o governador que virou consenso no PT

16 Eleições

Talita Cadeirante: inclusão na representação do Vale na Assembleia Legislativa

17 Senado

Otto Alencar: política de resultado e permanência



expediente

- Grupo Gazeta Popular / **Diretor Presidente:** Douglas Spada
- Kocmoc New Future Entertainment / **CEO:** Fabrício Correia
- E-mail: jornal@gazetapopularoficial.com.br
- Fale Conosco: (11) 99634-4848 / (12) 98820-2010
- **Jornalista Responsável:** Jácomo - MTB 36.03
- **Business Sucess:** Josy Spada
- **Projetos editoriais e eventos:** Lutero Jacob, Samuel Sadoc e Asaf Zadoque Correia
- **Colunistas:** Rodrigo Cabrera Gonzales, Danilo Magri e Luís Phylthton



UMA VOZ FEMININA DO VALE NO CENÁRIO NACIONAL **Loreny**

Em um país onde a participação feminina na política ainda avança em ritmo lento, trajetórias como a de Loreny Caetano ajudam a renovar o debate público e ampliam a presença das mulheres nos espaços de decisão.

Nascida em Taubaté, casada e mãe de dois filhos, Loreny formou-se em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (USP) e especializou-se em Controle da Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A formação acadêmica sempre caminhou ao lado da prática, construída no planejamento das cidades, no desenvolvimento regional e na elaboração de políticas públicas.

Em 2012, fundou a Planus do Brasil, consultoria voltada ao fortalecimento da gestão municipal e do desenvolvimento econômico. Também criou a Escola de Líderes de Taubaté e o projeto Orçamentando, iniciativas dedicadas à educação política e à formação de novas lideranças.

Eleita vereadora de Taubaté para

o mandato de 2017 a 2020, ganhou projeção ao disputar a Prefeitura em 2020, tornando-se a primeira mulher a chegar ao segundo turno da eleição municipal. O resultado consolidou uma liderança construída pelo diálogo, pela preparação técnica e pelo conhecimento da administração pública.

Foto: Divulgação

Em abril de 2024, assumiu uma cadeira na Câmara dos Deputados como suplente. Durante os quatro meses de mandato, integrou a Secretaria da Mulher e participou das comissões de Saúde e de Trabalho. Mesmo em um período relativamente curto, conquistou recursos para a destinação de 24 ambulâncias aos municípios do Vale do Paraíba, ampliando a estrutura de atendimento, transporte de pacientes e assistência à saúde na região.

O mandato também foi marcado por sua participação em uma comitiva oficial à China, ao lado do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, para tratar da atração de investimentos e da ampliação das relações econômicas com o Brasil.



Foto: Divulgação

Loreny Caetano em torcida ampliada para o Brasil na Copa FIFA 2026. Com o esposo Gilsinho e os filhos Sérgio Benício e Sol Maria.



Foto: Divulgação

A deputada federal Loreny (Solidariedade-SP) em missão oficial na China.

Os desdobramentos daquela missão continuam repercutindo no Vale do Paraíba. A região participa de tratativas para receber um grande empreendimento do setor automotivo, iniciativa capaz de gerar empregos, movimentar fornecedores e fortalecer ainda mais a vocação industrial da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.



A deputada federal Loreny em audiência com a ministra do Planejamento e Orçamento Simone Tebet e lideranças políticas da RMVale.

Foto: Divulgação

A passagem pelo Congresso demonstrou capacidade de articulação e apresentou resultados concretos. Loreny levou a Brasília uma visão construída a partir da realidade dos municípios, aproximando o debate nacional das necessidades da população e do setor produtivo regional.

Em uma atuação que ultrapassa os cargos eletivos, Loreny é secretária estadual para SP e nacional da Mulher do Solidariado, participa da Secretaria Nacional da Igualdade Social e Diversidade da legenda, integra a Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS), é embaixadora do Politize e participa do movimento Vamos Juntas, dedicado à ampliação da presença feminina na política.

Sua trajetória representa a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Em uma região reconhecida pela força industrial, tecnológica e universitária, a presença de lideranças preparadas em Brasília fortalece a defesa dos interesses locais e amplia o protagonismo regional. Escolhida pelo Solidariado, colocou seu nome à disposição e é pré-candidata a um novo mandato na Câmara dos Deputados.

Loreny Caetano reúne conhecimento técnico, experiência administrativa e vivência política. Sua história mostra que uma representação qualificada nasce do preparo, da escuta, da articulação e da capacidade de transformar o mandato em resultados. Ao ocupar espaços tradicionalmente dominados pelos homens, reforça uma ideia simples e necessária: quanto mais mulheres participam da vida pública, mais representativa se torna a democracia e mais perspectivas se abrem para o futuro.

“A Cracolândia não acabou por acaso. Foi resultado de presença permanente do Estado.”

Felicio Ramuth

entrevista



Foto: Divulgação Governo Estado SP

Durante décadas, a Cracolândia foi tratada como uma ferida aberta no coração de São Paulo. Governos passaram, operações policiais foram realizadas, projetos sociais surgiram e desapareceram, mas a cena permanente de uso de drogas continuava ocupando ruas do centro da capital paulista como símbolo de abandono urbano, vulnerabilidade social e avanço do crime organizado. Para muitos paulistanos, o problema parecia ter ultrapassado qualquer possibilidade real de solução.

Um ano após o desaparecimento da cena aberta de uso na região, o vice-governador Felício Ramuth afirma que o resultado não foi fruto de uma única operação, mas de uma política integrada entre segurança pública, saúde, assistência social e inteligência policial. Em entrevista ao SP POD, podcast da Agência SP, Felício detalhou como o Governo de São Paulo estruturou uma das maiores operações urbanas e sociais das últimas décadas para desmontar a lógica que sustentava a Cracolândia.

1. Após quase 30 anos, qual foi o principal fator para o fim da cena aberta de uso na Cracolândia?

Felício Ramuth: O principal fator foi a integração entre as áreas do governo. Segurança pública sozinha não resolveria. Saúde sozinha também não. Nós entendemos que era preciso separar o traficante da pessoa em situação de vulnerabilidade e agir de forma contínua em todas as frentes.

2. O senhor acredita que houve uma mudança de mentalidade na condução desse problema?

Felício Ramuth: Sem dúvida. Durante muito tempo se discutiu apenas repressão ou apenas assistência social. O que fizemos foi unir inteligência policial, acolhimento, tratamento e requalificação urbana. Foi uma mudança de conceito.

3. O Hub de Cuidados se tornou o centro dessa estratégia?

Felício Ramuth: Sim. O Hub foi essencial porque passou a concentrar atendimento médico, psicológico e encaminhamento social num mesmo espaço. Já ultrapassamos 30 mil interações e encaminhamentos desde o início do programa.

4. O combate ao crime organizado foi decisivo nesse processo?

Felício Ramuth: Foi fundamental. Existia uma estrutura criminoso organizada em torno da Cracolândia. Fechamos hotéis, pensões, ferros-velhos e atingimos financeiramente grupos que lucravam com aquela tragédia humana.

5. Houve receio de dispersão dos usuários para outras regiões da cidade?

Felício Ramuth: Esse era um dos maiores desafios. Mas os dados mostram que isso não aconteceu de forma significativa. Hoje, apenas uma pequena parcela das pessoas abordadas já passou pela antiga cena aberta de uso.

6. Como o senhor avalia os impactos na segurança pública do centro de São Paulo?

Felício Ramuth: Os resultados são muito expressivos. Tivemos redução de cerca de 70% nos roubos em comparação com 2022. Isso mostra que a recuperação urbana também passa pela recuperação social e pelo enfrentamento ao crime.

7. O programa de prevenção nas escolas será uma nova etapa importante?

Felício Ramuth: Muito importante. Queremos trabalhar prevenção antes que o problema aconteça. Desenvolveremos um modelo com especialistas nacionais e internacionais para abordar o tema de maneira transversal dentro da educação.

8. O modelo do Hub poderá chegar ao interior paulista?

Felício Ramuth: Esse é o nosso objetivo. Queremos levar estruturas de acolhimento e tratamento para cidades médias do estado, inclusive no Vale do Paraíba e litoral paulista. A dependência química precisa ser enfrentada como política pública permanente.





TANARA BEAUTY

COENZIMA Q10

FENO GREGO

Suplemento alimentar de alta performance
para regeneração celular e vitalidade da pele

Não é sobre esconder o tempo.

É sobre ensinar sua pele
a atravessá-lo com dignidade.

A combinação entre
Coenzima Q10 e Feno Grego
atua onde o espelho não alcança:

na energia das células,
na firmeza invisível,
na beleza que não pede
licença — apenas acontece.



O FUTURO DA SUA PELE COMEÇA AGORA

• Uso adulto • 60 cápsulas • Sem adoçantes artificiais

QUEM MANDA NO BRASIL?

Durante anos, criou-se a ilusão que no Estado Democrático de Direito, o povo exercia sua vontade soberana pelo voto, decidindo os destinos do país.

Com o amadurecimento das letras constitucionais, vimos que a centralização das coberturas jornalísticas divididas entre o Congresso Nacional e a Presidência da República, estes dois disputavam o comando, conforme previsto por Montesquieu.

A mudança abrupta da percepção – dada principalmente pela internet – fez com que um poder velho e cansado, até então discreto dentro de seu paraíso particular, tomasse o centro das atenções e passasse a – de fato e de direito – comandar o país.

O Supremo Tribunal Federal é composto por 11 magistrados, de reputação ilibada e notável saber jurídico, escolhidos pelo Presidente da República mediante a morte, renúncia ou aposentadoria compulsória de algum deles. Tem o poder de sozinhos, ou em grupo, fazer valer as decisões do Congresso Nacional e da Presidência da República, nomeando, suspendendo direitos, cassando mandatos, prendendo e soltando quem bem entenderem. Tudo dentro da Constituição Federal, do princípio da estrita legalidade ou de uma aparência desta.

Antes, quem mandava no Brasil era quem tinha representatividade eleitoral, era votado pelo povo, tinha representatividade popular. Hoje, a pergunta “quem manda no Brasil?” já não encontra resposta simples.

O presidencialismo continua existindo. O Congresso continua legislando. As eleições continuam acontecendo. Mas o centro gravitacional do poder mudou.

A República passou a viver um fenômeno silencioso: a supremacia interpretativa. Quem interpreta a Constituição passou, em muitos momentos, a governar acima de quem escreve as leis ou recebe votos.

E isso altera profundamente a lógica da democracia moderna.

Não se trata de negar a importância do Supremo Tribunal Federal. Muito pelo contrário. Sem uma Corte Constitucional forte, não há proteção das liberdades, das minorias e da própria estabilidade institucional. O problema nasce quando a função de guardião começa a se confundir com a função de protagonista.



**RODRIGO
CABRERA GONZALES**
É ADVOGADO E ESCRITOR.

A toga, antes símbolo de contenção, tornou-se instrumento de condução política. Decisões monocráticas passaram a interferir diretamente na economia, na imprensa, no funcionamento do Congresso, nas eleições e até na vida cotidiana do cidadão comum.

O brasileiro, então, começou a perceber algo curioso: o voto já não parece suficiente para alterar os rumos do país.

Presidentes passam. Deputados mudam. Senadores se renovam. Mas determinadas estruturas permanecem praticamente intocáveis.

A internet apenas acelerou essa percepção coletiva. O cidadão comum, antes dependente da narrativa oficial dos grandes meios de comunicação, passou a assistir os conflitos institucionais em tempo real.

E viu surgir um novo eixo de poder: menos eleitoral, mais jurídico; menos popular, mais hermético; menos político no discurso, porém profundamente político nos efeitos. Talvez o maior paradoxo brasileiro esteja justamente aí. Nunca se falou tanto em democracia. E nunca tantas decisões fundamentais estiveram concentradas em tão poucas mãos.

No fim, o Brasil contemporâneo parece viver uma espécie de presidencialismo togado, onde a interpretação da lei vale, muitas vezes, mais do que a própria vontade popular.

E enquanto o povo ainda acredita escolher quem manda, o verdadeiro poder talvez já tenha aprendido que governar não exige votos. Exige apenas a última palavra.

guarulhos acelera

Lucas Sanches
e a cidade que volta
a pensar grande

Guarulhos vive uma mudança de ritmo. Não apenas pelas obras, máquinas nos bairros ou convênios assinados, mas pela sensação de que a segunda maior cidade paulista voltou a ter direção administrativa, planejamento e ambição urbana.

O sinal mais forte dessa nova fase veio em fevereiro com o pacote de aproximadamente R\$ 75 milhões em investimentos firmado pelo prefeito Lucas Sanches ao lado do governador Tarcísio de Freitas e do presidente da Alesp, André do Prado. As obras incluem pavimentação, drenagem, contenção de encostas, recapeamento e requalificação viária em 17 bairros, com impacto previsto para cerca de 600 mil moradores.

Mas a gestão não se resume ao asfalto.

Na saúde, um dos maiores desafios históricos da cidade, programas como o Fila Zero ampliaram consultas, exames, cirurgias e atendimento especializado. Na educação, o programa Gigantinhos surgiu como aposta para enfrentar a demanda por creches e ampliar o acolhimento das crianças guarulhenses.

A segurança também ganhou reforço, com valorização da Guarda Civil,

operações municipais e presença mais intensa nos bairros. No transporte, novos ônibus com tecnologia embarcada, wi-fi e monitoramento apontam para uma tentativa de modernizar uma das maiores redes urbanas do país.

A administração ainda investe na recuperação de equipamentos públicos, arenas esportivas, bibliotecas, centros culturais e espaços de convivência. É um gesto importante: cidade não se governa apenas com concreto, mas também com pertencimento.

O alinhamento político entre Lucas Sanches, Tarcísio de Freitas e André do Prado tem sido decisivo para acelerar recursos e destravar investimentos. Nos bastidores, Guarulhos voltou a ser tratada como prioridade estratégica do Estado.

Jovem, engenheiro e eleito com discurso de renovação, Lucas Sanches vem imprimindo uma marca baseada em gestão técnica, velocidade e presença territorial. Em uma cidade marcada por crescimento acelerado e desafios imensos, isso não é pouco.

Guarulhos parece reencontrar uma ideia de futuro. E talvez seja esse o ponto mais relevante: mais do que anunciar obras, a gestão começa a devolver à cidade a confiança de que é possível pensar grande novamente.

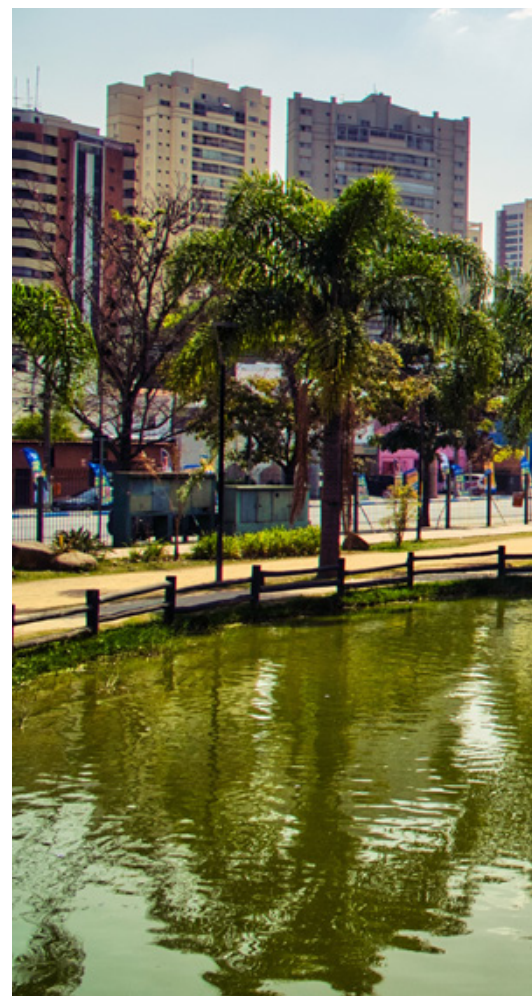
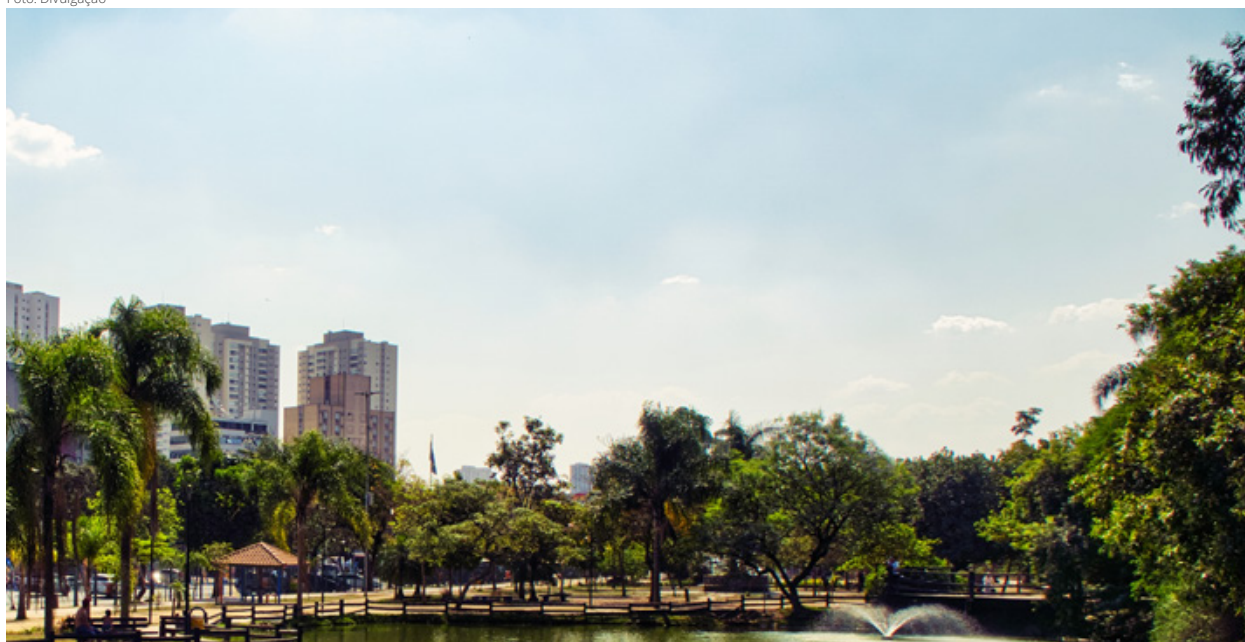


Foto:Divulgação



Foto: Divulgação



Lucas Sanches (PL),
prefeito de Guarulhos.

RAFAEL FONTELES

e o modelo **Piauí**: o governador que virou consenso no PT

Poucos nomes do PT alcançaram nos últimos anos um consenso tão amplo quanto Rafael Fonteles. No Piauí, o governador consolidou uma gestão que mistura responsabilidade fiscal, capacidade de investimento e avanço social, tornando-se referência dentro e fora do partido.

Rafael construiu um modelo que tenta unir equilíbrio das contas públicas e expansão do Estado. O Piauí mantém há anos um dos maiores índices proporcionais de investimento público do país, com mais de R\$ 3 bilhões aplicados em infraestrutura, hospitais, conectividade digital e escolas de tempo integral. Ao mesmo tempo, preserva boa capacidade de pagamento, garantindo acesso a financiamentos para acelerar obras e projetos estruturantes.

O dado ganha peso porque o estado vem crescendo acima da média do Nordeste e do Brasil há cerca de duas décadas. A redução de 50% da extrema pobreza reforçou a imagem de um governo que consegue combinar gestão técnica e inclusão social.

Outro ponto central da administração é o uso de concessões e PPPs. Rafael Fonteles se tornou um dos principais defensores desse modelo dentro do campo progressista. Hoje, o Piauí possui uma das maiores carteiras proporcionais de PPPs do país, com projetos ligados a saneamento, rodovias e conectividade digital.

O Piauí Link simboliza essa estratégia. A expansão da fibra óptica ampliou a internet em escolas públicas e fortaleceu a digitalização do estado. Já a concessão dos serviços de água e esgoto busca universalizar o saneamento nos municípios piauienses.

Na educação, os avanços na alfabetização na idade certa e no ensino integral transformaram o estado em referência nacional. Rafael Fonteles passou a representar uma geração do PT mais pragmática, técnica e voltada à eficiência administrativa.

Foto: Divulgação





Foto: Divulgação

Politicamente, sua força nasce justamente dessa combinação: discurso social histórico aliado à gestão fiscal organizada. No cenário nacional, o governador do Piauí começa a surgir como um dos nomes mais influentes de uma nova geração de lideranças petistas.

Talita Cadeirante: inclusão na representação do Vale na Assembleia Legislativa

vereadora

Talita de Lima Barbosa, conhecida como Talita Cadeirante, simboliza o avanço da inclusão e da participação das pessoas com deficiência nos espaços de decisão. Primeira mulher cadeirante eleita em Taubaté em quase três décadas, ela construiu sua atuação tendo como pilares a acessibilidade, a educação, os direitos das mulheres, a inclusão e a sustentabilidade.

Professora, educadora política e graduada em Letras e Pedagogia, Talita viu sua vida mudar aos 17 anos, quando recebeu o diagnóstico de neuromielite óptica. A partir dessa experiência, transformou os desafios impostos pela deficiência em uma plataforma de defesa dos direitos das pessoas com deficiência e de combate ao capacitismo.

Eleita vereadora, tornou-se uma das principais vozes da nova geração política de Taubaté. Em seu mandato, atua em temas ligados à acessibilidade, à inclusão social, à educação pública, ao fortalecimento das políticas para mulheres e ao meio ambiente. Também integra a Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal e participa de iniciativas voltadas às pessoas com deficiência e doenças raras.

Agora, Talita coloca seu nome

à disposição da população como pré-candidata a deputada estadual pelo PSB, com a proposta de ampliar para todo o Estado de São Paulo as pautas que marcaram sua atuação no Legislativo taubateano.

Sua pré-candidatura representa não apenas a possibilidade de ampliar a representação do Vale do Paraíba na Assembleia Legislativa,

mas também de fortalecer a presença de pessoas com deficiência nos espaços de poder. A história de Talita demonstra que a política se torna mais democrática quando incorpora diferentes experiências de vida e quando a diversidade deixa de ser exceção para ocupar, de forma legítima, os lugares onde as decisões são tomadas.



Foto: Divulgação

Otto Alencar: política de resultado e permanência senador

Poucos políticos baianos atravessaram tantas fases da vida pública mantendo influência, articulação e capacidade de reinvenção quanto Otto Alencar. Médico por formação, gestor por vocação e articulador por instinto, Otto construiu uma trajetória que mistura técnica, habilidade política e permanência institucional rara na política brasileira.

Nascido em Ruy Barbosa, na Chapada Diamantina, Otto iniciou sua carreira na medicina antes de migrar para a vida pública. Especialista em ortopedia e traumatologia, atuou na rede pública de saúde da Bahia e levou para a política uma imagem associada à gestão técnica e ao diálogo. Desde a década de 1980, acumulou funções estratégicas no estado: deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa, governador, vice-governador, secretário estadual, conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios e senador da República.

Sua trajetória acompanha parte importante da modernização administrativa da Bahia. Otto participou diretamente de governos, projetos de infraestrutura, debates econômicos e formulações ligadas ao desenvolvimento regional. Em diferentes momentos, ocupou espaços centrais do poder baiano sem cultivar uma imagem de radicalismo político. Pelo contrário: construiu reputação baseada em equilíbrio, pragmatismo e capacidade de articulação.

Essa característica ajudou a transformar o PSD baiano numa das forças mais organizadas do estado. Ao lado



Foto: Luís Carlos Campos Sales

de Gilberto Kassab, Otto participou da fundação nacional do partido e consolidou a legenda como peça importante tanto na política baiana quanto no Congresso Nacional. Hoje, o PSD ocupa espaço estratégico no Senado e mantém influência decisiva em pautas econômicas e administrativas.

No Congresso, Otto Alencar ganhou notoriedade especialmente em debates ligados à economia, saúde, infraestrutura e desenvolvimento regional. Presidiu comissões importantes, relatou projetos relevantes e consolidou uma atuação marcada mais pela construção política do que pelo embate ideológico.

A experiência acumulada também transformou Otto em uma das figuras mais respeitadas da política nordestina. Seu perfil técnico, associado à longa vivência institucional, faz dele uma referência em temas ligados à administração pública e equilíbrio federativo.

Na Bahia, Otto representa um modelo político cada vez mais raro: o do líder que atravessa gerações mantendo influência sem depender exclusivamente da polarização. Entre a medicina, o Parlamento e os bastidores do poder, construiu uma carreira baseada na permanência, na negociação e na compreensão profunda das engrenagens do Estado brasileiro.



LUÍS
PHYTTTHON

Secos & Molhados

A moda cansou de fingir perfeição.

Durante décadas, vendeu rostos inalcançáveis, corpos impossíveis e uma elegância quase fria, distante da vida real. O luxo parecia morar num lugar sem rugas, sem excesso, sem verdade. As revistas ensinavam mais sobre ausência do que sobre identidade.

Então o mundo começou a mudar.

Primeiro surgiram corpos antes excluídos das campanhas. Depois vieram os cabelos brancos, as marcas do tempo, as histórias reais. A moda percebeu algo simples: perfeição impressiona, mas autenticidade é atemporal.

Hoje, talvez o maior luxo seja justamente sustentar quem somos sem pedir desculpas.

Depois de filtros, harmonizações e rostos fabricados para redes sociais, o planeta voltou a sentir fome de humanidade. Uma ruga honesta emociona mais do que uma beleza produzida em série. O raro deixou de ser a aparência perfeita.

Foi nesse território entre estética e poder que mulheres como Anna Wintour se transformaram em símbolos culturais. Anna sempre editou desejo. Sua imagem rígida, calculada, quase cinematográfica, ajudou a construir a ideia de que o luxo precisava parecer inalcançável para continuar sendo luxo.

E durante muito tempo funcionou.

Mas até a moda precisou entender que o mundo mudou. O consumidor contemporâneo não quer apenas beleza. Quer verdade. Quer sentir que existe vida dentro da roupa.

No Brasil, poucas pessoas compreenderam isso com a sensibilidade de Regina Guerreiro. Regina nunca observou apenas tendências; observava comportamento, silêncio, memória, presença. Sua elegância sempre veio menos da roupa e mais da inteligência. Enquanto muitos tentavam copiar Paris, ela entendia que estilo nasce da coerência interior.

E talvez seja exatamente essa a grande revolução do mercado da moda atual.

O antigo luxo estava no preço.

O novo luxo está na identidade.

Uma bolsa cara já não impressiona como antes, não é Joyce? O que chama atenção agora é alguém atravessar uma sala sem parecer uma reprodução de algoritmo.

As grandes marcas perceberam isso rapidamente. Campanhas da Gucci, Loewe e Bottega Veneta passaram a buscar menos perfeição artificial e mais atmosfera humana.

Porque o mundo cansou de embalagem.



O apresentador e escritor, **Fabrizio Correia**, na programação do SBT, afiliada TH+ e Jovem Pan, homenageia a rainha da televisão brasileira, no Peça Rara, em Taubaté, terra natal de Hebe Camargo.

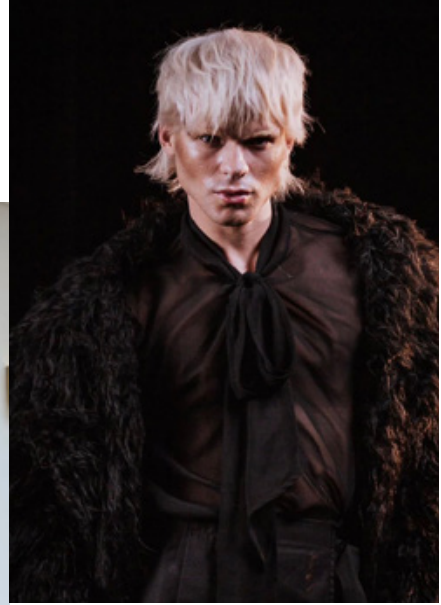


A maravilhosa **Beth Lagardere**, visita loja de Tânia Bulhões em São Paulo. Beth é a personificação da liberdade.

A apresentadora e curadora musical, **Roberta Martinelli** no último "Som a Pino" pela já saudosa Eldorado FM 104,7, a rádio dos melhores ouvintes.



Rainer Cadete, celebra o Dia das Mães, com **Ronaldas das Graças Cunha**, no Copacabana Palace, Rio de Janeiro.



Kaua Cotta ressurge na passarela com novo look. Agora agenciado pela Mega Model Diversity.



Fotos: Divulgação

Em negociações avançadas com a Band, **Luciana Gimenez** celebra a Big Apple.



Rafael Soriano, presidente da ANER, curte Paris. Em tempo, o editor tomou posse no Conselho de Comunicação do Senado Federal.

Ignácio de Loyola Brandão

90 anos de um escritor que enxergou o futuro antes de todos

Ignácio de Loyola Brandão chega aos 90 anos como um dos grandes nomes da literatura brasileira. Nascido em Araraquara, em 31 de julho de 1936, construiu uma obra marcada pela inquietação, pela crítica e pela capacidade de perceber, antes de muitos, os perigos escondidos no caminho do país.

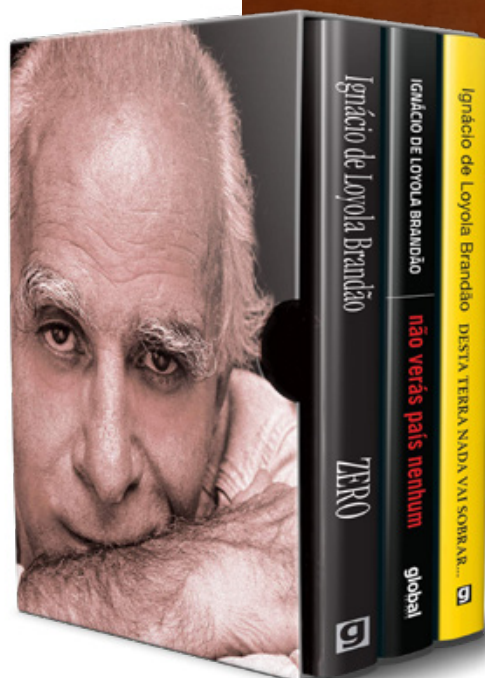
Jornalista, romancista, contista e cronista, Loyola transformou a experiência das redações em matéria literária. Seu texto nasceu do contato com a rua, com a política, com a cidade e com as pequenas tragédias do cotidiano. Em suas páginas, a realidade nunca aparece imóvel. Ela pulsa, ameaça, desmonta certezas.

Com “Zero”, publicado primeiro no exterior por causa da censura, deu forma a um Brasil ferido pelo autoritarismo. O romance, fragmentado e brutal, tornou-se uma das obras mais importantes sobre o período da ditadura militar.

Em “Não Verás País Nenhum”, imaginou um futuro sufocado pelo calor, pela falta de água, pela devastação ambiental e pelo controle da vida. O que parecia exagero literário acabou ganhando contornos de advertência. Loyola não escreveu apenas sobre o amanhã. Escreveu sobre aquilo que o presente já preparava em silêncio.

Sua literatura liga a
destruição da natureza
à perda da liberdade, da
memória e da dignidade.

Quando uma árvore
desaparece, algo da
humanidade também se
apaga. Quando o medo
cresce, a cidade deixa de
pertencer às pessoas.



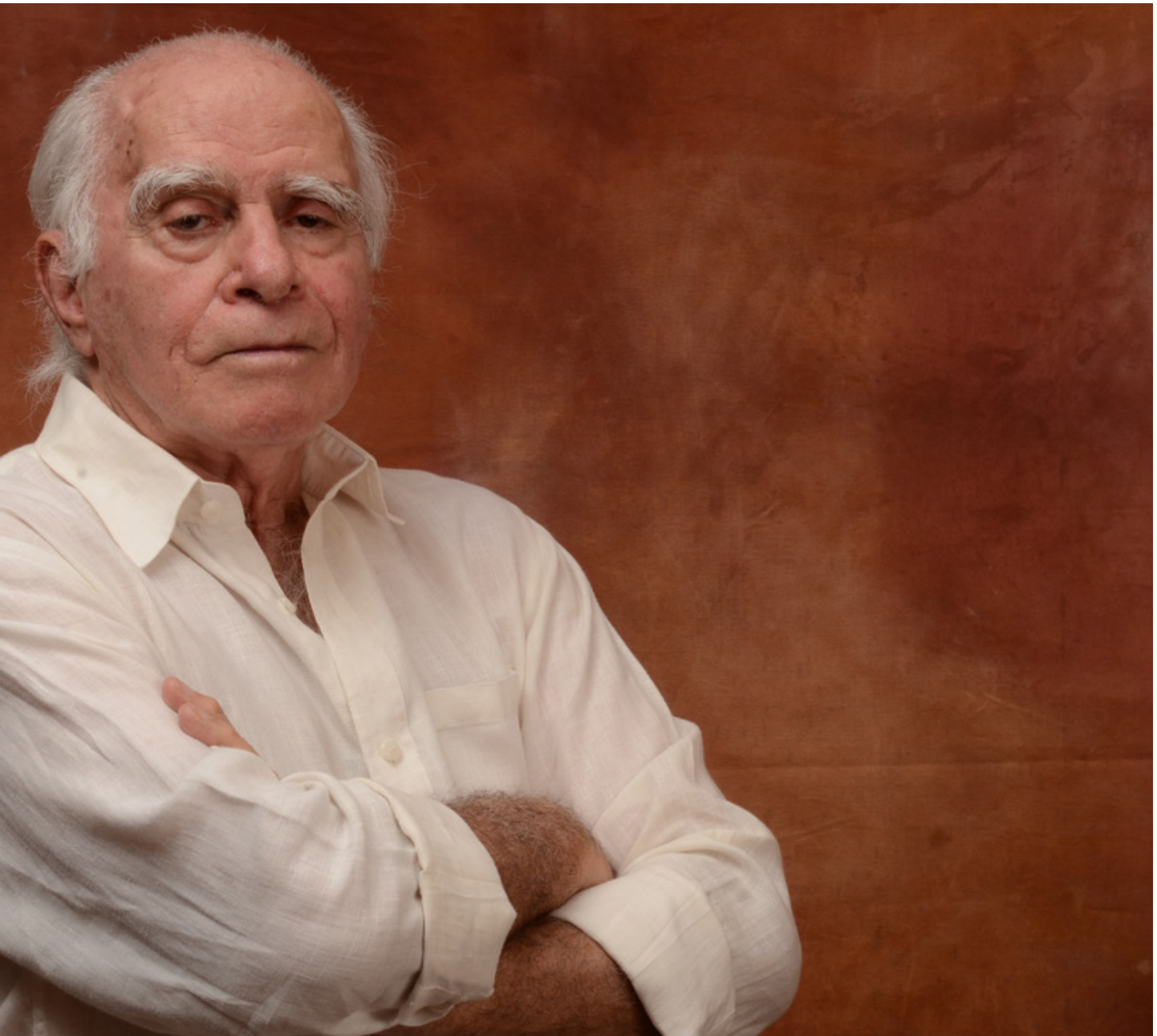


Foto: Fernando Rabelo

Ao longo de mais de seis décadas, publicou romances, contos, crônicas e livros para jovens. A força desse percurso levou seu nome à Academia Paulista de Letras e à Academia Brasileira de Letras, duas instituições que reconhecem a dimensão de sua contribuição à cultura nacional.

Aos 90 anos, Ignácio de Loyola Brandão não pertence apenas à história da literatura. Seus livros continuam vivos porque ainda incomodam, ainda alertam, ainda obrigam o leitor a olhar para o mundo sem disfarces.

Celebrar Loyola é celebrar um escritor que fez da palavra uma forma de resistência. Um autor que percebeu cedo que o futuro também pode ser uma ameaça — e que a literatura, quando escrita com coragem, pode ser o primeiro aviso.

“O Último Voo da Nave” celebra o legado de Xuxa em São Paulo

SHOW



Foto: Divulgação

Xuxa Meneghel retorna aos grandes palcos com “O Último Voo da Nave”, espetáculo que será apresentado nos dias 25 e 31 de julho, no Nubank Parque, em São Paulo. A produção marca a despedida da nave que se tornou um dos maiores símbolos de sua carreira e da televisão brasileira.

Com cenografia grandiosa, projeções, coreografias e efeitos especiais, o show promete conduzir o público por diferentes momentos da trajetória da artista. O repertório reunirá canções que atravessaram gerações, além de referências às Paquitas, aos programas de televisão e aos personagens que ajudaram a construir o universo de Xuxa.

A nave ocupará o centro da apresentação, transformada em símbolo de uma viagem pela memória afetiva de milhões de brasileiros. O espetáculo pretende reunir quem acompanhou o “Xou da Xuxa” desde os anos 1980 e públicos mais jovens que conheceram a artista pelo cinema e por seus projetos infantis.

Depois de São Paulo, a turnê seguirá para Curitiba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Mais do que uma despedida, “O Último Voo da Nave” será uma celebração de uma carreira que marcou a música, a televisão e a cultura popular brasileira.



EXPOSIÇÃO



Fotos: Divulgação



“Cartunistas” na Fiesp celebra mestres do cartum brasileiro em retratos de Paulo Vitale

O Centro Cultural Fiesp recebe, a partir de 28 de abril, a exposição “Cartunistas”, projeto do fotógrafo Paulo Vitale dedicado a alguns dos nomes mais importantes da história do humor gráfico brasileiro. A mostra reúne mais de 144 retratos de artistas que ajudaram a formar o imaginário visual do país, entre eles Maurício de Sousa, Ziraldo, Paulo Caruso, Jaguar, Angeli e Laerte.

Com curadoria de Eder Chiodetto, a exposição propõe um encontro direto entre público e retratados. Em muitas imagens, os cartunistas encaram a câmera de frente, como se devolvessem ao visitante o olhar crítico, irônico e sensível que marcaram suas obras na imprensa, nos quadrinhos e na cultura brasileira.

A montagem paulistana chega após passar por Sorocaba, Rio Claro, São José do Rio Preto, Itapetininga e Campinas, onde recebeu mais de 40 mil visitantes. Na capital, a exposição ganha cerca de 20 imagens inéditas, além de vídeos com depoimentos e registros dos bastidores dos ensaios.

Também integram a mostra nomes de novas gerações dos quadrinhos e da charge, como Helô D’Angelo, Carlos Ruas, Carol Ito, Marília Marz e outros artistas que renovam a linguagem do cartum no Brasil.

Paulo Vitale tem longa trajetória no fotojornalismo e na publicidade. Foi fotógrafo e editor de fotografia em grandes veículos nacionais, com mais de 100 capas publicadas e retratos de personalidades como Nelson Mandela, Oscar Niemeyer, Caetano Veloso, Pelé e Mark Zuckerberg.

A programação inclui atividades especiais, como caricaturas ao vivo com Ricardo Soares na abertura e palestra do cartunista José Alberto Lovetro sobre o uso dos quadrinhos na sala de aula.

Serviço

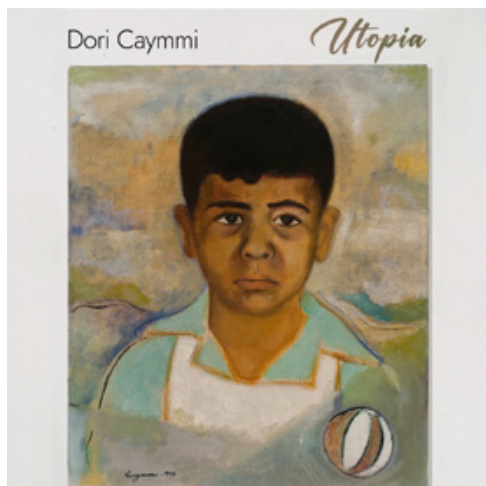
- Exposição: Cartunistas
- Data: 28 de abril a 20 de setembro
- Local: Galeria de Fotos do Centro Cultural Fiesp
Avenida Paulista, 1.313 - São Paulo
- Horário: terça a domingo, das 10h às 20h
- Entrada: gratuita
- Classificação: livre



Paulo Vitale

álbum

Utopia, de Dori Caymmi



Lançado no fim de 2025, Utopia reafirma Dori Caymmi como uma das presenças mais sofisticadas da música brasileira. Aos 82 anos, o compositor, arranjador e cantor entrega um disco na contramão da pressa: elaborado, silencioso e rigoroso. O álbum reúne inéditas feitas com Paulo César Pinheiro, Roberto Didio, Sergio Santos e Ivan Lins. Depois de Prosa e Papo (2024), Dori repete a parceria com Jorge Helder na produção, em um trabalho de sonoridade refinada e profundamente brasileira. As participações entram com naturalidade. Ivan Lins canta “Isabela”; Sergio Santos divide “Pelas mãos de algum poeta”; Mônica Salmasso surge em “O Nome da Moça”. Boca Livre e MPB4 reforçam a tradição vocal em “Búzios Azul” e “Ninho de Vespa”, esta revisitada em homenagem à música pernambucana. A capa, com quadro de Dorival Caymmi retratando Dori criança, amplia a sensação de continuidade familiar e artística.

Dia D, cinema

de Steven Spielberg

O novo filme de Spielberg se propõe a transformar a ficção científica em experiência de tensão psicológica. Longe do espetáculo puramente tecnológico, o diretor volta ao território que domina como poucos: o medo humano diante do desconhecido.

O filme acompanha uma ruptura global provocada por um fenômeno misterioso que altera radicalmente a percepção da realidade. Emily Blunt conduz a narrativa com intensidade contida, enquanto Josh O'Connor e Colin Firth ampliam a atmosfera de paranoia e desgaste emocional que atravessa toda a trama.

Spielberg evita excessos visuais. Prefere construir suspense pela espera, pelo silêncio e pela sensação crescente de instabilidade. Há ecos do cinema político dos anos 1970 misturados à tradição clássica da ficção científica existencial.

Com roteiro de David Koepp, Dia D utiliza o colapso coletivo menos como espetáculo apocalíptico do que como reflexão sobre medo, manipulação e fragilidade contemporânea. Mesmo nas grandes cenas, o filme preserva dimensão intimista. Ao final, permanece a impressão de que Spielberg continua interessado menos nos efeitos do caos do que em suas consequências emocionais. Dia D confirma isso com elegância rara: um blockbuster pensado para inquietar antes de impressionar.



livro

Morro da Pena Ventosa, de Rui Couceiro



Em Morro da Pena Ventosa, Rui Couceiro transforma memória, luto e pertencimento numa narrativa de delicada humanidade. Ambientado no bairro mais antigo do Porto, o romance acompanha Beta, mulher marcada pela ausência dos pais e criada pela avó, figura central de sua formação afetiva. Depois da morte da matriarca, Beta passa a registrar o cotidiano da vizinhança como forma de preservar lembranças e continuar conversando com quem partiu. Entre relatos de moradores, histórias improváveis e referências culturais da cidade, o livro constrói um retrato sensível de uma comunidade ameaçada pela descaracterização urbana e pelo turismo predatório. Rui Couceiro escreve com leveza rara. Há humor, melancolia e um discreto realismo mágico atravessando as ladeiras estreitas da Pena Ventosa. O bairro deixa de funcionar apenas como cenário e ganha dimensão humana, quase orgânica, como se respirasse junto dos personagens.



SBT **VALE**
CRESCER

24 %

EM
AUDIÊNCIA

**E CONSAGRA A
VICE-LIDERANÇA!**

54 %

MAIS AUDIÊNCIA
que a 3ª colocada!



VICE-LIDERANÇA



Dark Horse, o cavalo de Troia do bolsonarismo

Flávio Bolsonaro descobriu que existe uma distância enorme entre comandar uma narrativa e resistir aos fatos. Durante anos, o bolsonarismo tentou vender a imagem de uma força moral acima da velha política: longe dos banqueiros suspeitos, dos bastidores nebulosos, dos acordos mal explicados e das relações que envenenam Brasília.

Agora, a cena virou contra o protagonista. A ironia é brutal. O grupo que perseguiu o cinema brasileiro, tratou artistas como inimigos e fez da cultura um campo de guerra acabou atingido justamente por um filme. Não uma ficção escrita por adversários, mas o roteiro cru da própria política: a tentativa de financiar uma obra sobre Jair Bolsonaro, cercada por um personagem explosivo como Daniel Vercaro.

O ponto mais grave não é só a negociação. É o depois. Flávio confirmou encontro com Vercaro após a primeira prisão do banqueiro, quando o caso já estava contaminado. A explicação de que foi para “encerrar” a relação não limpa a fotografia. Suja mais. Quem quer se afastar não precisa de encontro reservado. Uma ligação bas-



Fotos: Divulgação

tava. Uma notificação via advogado. Até o silêncio seria mais prudente.

Mas houve encontro. E, em política, encontro fala. Foi aí que a crise deixou de ser comunicação e virou corrosão moral. O bolsonarismo sempre viveu da divisão entre “eles”, os impuros do sistema, e “nós”, os representantes da decência. O caso Vercaro quebra essa encenação. Mostra que a fronteira era menos sólida do que parecia. Flávio tentou empurrar o escândalo Master para Lula e o PT. O problema é que o sobrenome Bolsonaro apareceu dentro do roteiro. A contradição ficou

grande demais: denunciar o incêndio enquanto circulava entre as brasas.

A frase “estou e estarei contigo sempre” virou chumbo político. Campanhas sobrevivem a processos. Nem sempre sobrevivem a símbolos. E esse símbolo resume proximidade, intimidade e risco. O bolsonarismo sabe crescer no confronto ideológico. Ganha fôlego contra a esquerda, contra o STF, contra a imprensa, contra qualquer inimigo conveniente. Mas este caso não cabe bem na fantasia da perseguição. Não é pauta de costumes. Não é liberdade de expressão. É dinheiro, banqueiro preso, filme familiar, encontro delicado e versão frágil.

A militância fiel talvez engula tudo. Mas eleição presidencial não se vence só com grito. Precisa de centro, de confiança, de aliados que farejam vitória. E o centrão não abraça incêndio; espera a fumaça baixar para ver quem sobrou de pé. Por isso o dano é tão sério. Não veio apenas de fora. Nasceu da própria contradição de quem prometeu purificar a política e agora precisa explicar relações que parecem velhas demais para um discurso de renovação.

O cinema brasileiro, tantas vezes humilhado pelo bolsonarismo, devolveu a cena com requinte de ironia.

Quem perseguiu artistas acabou derrubado pelo próprio roteiro.



Foto: Divulgação

bastidores

2026 1º MEETING DESTINATION DE TURISMO

O EVENTO DE CONEXÃO ENTRE O SETOR PÚBLICO
E PRIVADO DA RMVALE E LITORAL NORTE DE SP

11 DE AGOSTO DE 2026 | TEATRO COLINAS

PAINÉIS

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E SMART DESTINATIONS



JOÃO DEL NERO



JUCELHA CARVALHO



MARIANA ALDRIGUI



THALES TITO
BORGES

GOVERNANÇA E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS (PPP) E OS MODAIS DE TRANSPORTE



BRUNO OMORI



ENID CÂMARA



RONEI GLANZMANN



ANDERSON FARIAS

ESG E TURISMO REGENERATIVO



ALEXIS PAGLIARINI



LUÍS MAGALHÃES



MARINA FIGUEIREDO



CARLOS BERNARDO

APOIO INSTITUCIONAL



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



PREFEITURA DE
ILHABELA

SECRETARIA DE
TURISMO

APOIO



APOIO ESTRATÉGICO



PROMOÇÃO:



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
DESTINATION

REALIZAÇÃO:





PAPEL PLANTA ÁRVORES

Papel é feito exclusivamente de árvores cultivadas que sequestram carbono da atmosfera, ajudando a combater as mudanças climáticas!

Ótima notícia para os consumidores de comunicação impressa e embalagens de papel. Compartilhe e recicle!

Apoio:



lovepaper.org.br



twosides.org.br

A Campanha Love Paper é uma criação original de Two Sides. Descubra mais!